

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO: ERA UMA VEZ... DESCOBRINDO O MUNDO DAS HISTÓRIAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A MALETA LITERÁRIA

Michelli Carla de Souza

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o desenvolvimento de práticas de leitura realizadas na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) de uma escola pública municipal, envolvendo estudantes público-alvo da Educação Especial. A experiência teve como eixo a literatura infantil e a utilização da Maleta Literária como recurso pedagógico para favorecer a comunicação, a interação social, a atenção, a imaginação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de autonomia. As atividades foram organizadas de forma lúdica, individualizada e em pequenos grupos, considerando as especificidades e potencialidades de cada estudante. A circulação da Maleta Literária entre escola e família ampliou as possibilidades de participação e fortaleceu a parceria entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. A experiência evidencia a importância de práticas acessíveis e significativas no AEE.

Palavras-chave: Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado; Literatura Infantil; Inclusão; Maleta Literária.

ABSTRACT

This experience report presents the development of reading practices carried out in the Multifunctional Resource Room (SRM) of a municipal public school, involving students targeted by Special Education. The experience centered on children's literature and the use of the "Literary Suitcase" as a pedagogical tool

Michelli Carla de Souza- Graduada em Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil-Ulbra. Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Cuiabano de Educação e em Educação Especial com Ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA), pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Instituto de Educação Século XXI). mmichellcarla13@hotmail.com

to foster communication, social interaction, attention, imagination, and the development of cognitive skills and autonomy. Activities were organized in a playful manner, conducted both individually and in small groups, while considering the specific needs and potential of each student. The circulation of the Literary Suitcase between school and home expanded opportunities for participation and strengthened the partnership among the various stakeholders involved in the educational process. The experience highlights the importance of accessible and meaningful practices within Specialized Educational Services (AEE).

Keywords: Special Education; Specialized Educational Services; Children's Literature; Inclusion; Literary Suitcase.

1- INTRODUÇÃO

A leitura constitui uma importante possibilidade de acesso ao conhecimento, à cultura, à imaginação e às diferentes formas de expressão. No contexto da Educação Especial, sua utilização na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) pode contribuir para a construção de experiências pedagógicas acessíveis, significativas e relacionadas às necessidades e potencialidades de cada estudante.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida na SRM da Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo, no município de Cáceres-MT, a partir do subprojeto **“Era uma vez... descobrindo o mundo das histórias na SRM”**, tendo como principal estratégia a Maleta Literária. A proposta envolveu estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), incluindo alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual e outras necessidades educacionais específicas.

A escolha da literatura infantil como recurso pedagógico partiu da compreensão de que as histórias podem favorecer não apenas o

Michelli Carla de Souza- Graduada em Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil-Ulbra. Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Cuiabano de Educação e em Educação Especial com Ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA), pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Instituto de Educação Século XXI).
mmichellicarla13@hotmail.com

desenvolvimento da linguagem, mas também a atenção, a memória, a expressão de sentimentos, a interação e a participação dos estudantes.

No AEE, entretanto, o acesso às histórias necessita considerar diferentes formas de comunicação e participação, utilizando imagens, objetos concretos, recursos visuais, fantoches, cartões e atividades adaptadas.

Nessa perspectiva, a experiência também buscou aproximar escola e família. Semanalmente, a Maleta Literária era encaminhada para a residência de um estudante, possibilitando a realização da atividade juntamente com seus familiares e posterior socialização da experiência no espaço escolar.

2 - OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da comunicação, da interação social e de habilidades cognitivas dos estudantes atendidos na SRM por meio da literatura infantil e de atividades lúdicas e inclusivas.

2.2 Objetivos específicos

- Estimular diferentes formas de comunicação, incluindo linguagem oral, alternativa e/ou aumentativa;
- favorecer a atenção e a concentração;
- incentivar a interação social e a participação;
- possibilitar a expressão e o reconhecimento de sentimentos;
- desenvolver habilidades cognitivas relacionadas à memória, associação e sequência;
- estimular a autonomia dos estudantes;
- fortalecer a relação entre escola e família.

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Michelli Carla de Souza- Graduada em Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil-Ulbra. Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Cuiabano de Educação e em Educação Especial com Ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA), pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Instituto de Educação Século XXI).
mmichellicarla13@hotmail.com

A experiência foi desenvolvida no contexto do Atendimento Educacional Especializado, considerando a diversidade dos estudantes atendidos na SRM e suas diferentes formas de aprendizagem, comunicação e interação. As propostas foram organizadas de maneira lúdica e flexível, respeitando o ritmo, as necessidades e as potencialidades individuais.

As atividades foram realizadas individualmente e em pequenos grupos, utilizando estratégias e recursos acessíveis. Entre as ações desenvolvidas estiveram a escuta de histórias curtas com apoio visual, associação de personagens e imagens, organização de sequências narrativas envolvendo início, meio e fim, reconto com figuras, dramatizações simples com fantoches, pintura e desenho, identificação das emoções dos personagens, pareamento entre imagem e palavra e utilização de cartões de comunicação.

A Maleta Literária foi organizada como um recurso de extensão das práticas realizadas na SRM. Seu conteúdo foi adaptado às características dos estudantes, contemplando livros ilustrados, histórias curtas e objetivas, propostas de registro por meio de desenho, colagem ou figuras e orientações simples para participação da família.

A cada semana, um estudante levava a Maleta Literária para casa, realizando a proposta juntamente com seus familiares. No retorno à escola, a experiência era socializada com a professora, possibilitando a retomada da história e a continuidade do trabalho pedagógico na SRM.

A mediação da professora do AEE ocorreu durante todo o processo, desde a seleção e adaptação dos materiais até a observação das respostas apresentadas pelos estudantes. Dessa forma, as atividades puderam ser ajustadas de acordo com as necessidades individuais, garantindo diferentes possibilidades de participação.

4 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Michelli Carla de Souza- Graduada em Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil-Ulbra. Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Cuiabano de Educação e em Educação Especial com Ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA), pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Instituto de Educação Século XXI).
mmichellcarla13@hotmail.com

A experiência fundamenta-se em uma perspectiva de educação inclusiva que reconhece o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Para **Freire (1989)**, o ato de ler ultrapassa a decodificação das palavras, relacionando-se à leitura do mundo e às experiências concretas dos sujeitos. Essa compreensão possibilita pensar a literatura, no contexto da SRM, como uma prática que pode estabelecer relações entre as histórias, as vivências e as diferentes formas de expressão dos estudantes.

No Atendimento Educacional Especializado, a utilização de recursos diversificados é importante para favorecer a participação dos estudantes e reduzir barreiras que possam dificultar seu acesso às experiências educativas. Assim, imagens, objetos concretos, recursos sensoriais, cartões de comunicação e atividades adaptadas podem ampliar as possibilidades de compreensão e expressão.

A literatura infantil, nesse contexto, não se limita ao desenvolvimento da leitura convencional. As histórias possibilitam trabalhar aspectos relacionados à linguagem, memória, atenção, imaginação, reconhecimento de emoções, interação e construção de significados.

Para estudantes que utilizam formas alternativas de comunicação, a leitura mediada por imagens e outros recursos pode constituir uma importante oportunidade de participação.

A parceria entre família e escola também assume relevância. Ao circular entre esses espaços, a Maleta Literária amplia a experiência educativa e possibilita que a família participe de forma concreta das atividades desenvolvidas no AEE.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com a literatura infantil na SRM possibilitou compreender a leitura como uma prática pedagógica que pode ser ampliada e adaptada às

diferentes formas de aprendizagem e comunicação dos estudantes. A utilização de histórias curtas, imagens, objetos concretos, fantoches e cartões favoreceu a criação de situações nas quais os estudantes puderam participar de acordo com suas possibilidades.

As atividades de associação de imagens, organização de sequências e identificação de personagens possibilitaram o trabalho com memória, atenção, percepção e raciocínio. Do mesmo modo, os momentos de reconto, dramatização, pintura e desenho ampliaram as oportunidades de expressão, permitindo que a participação não dependesse exclusivamente da linguagem oral.

Outro aspecto significativo da experiência foi a utilização da Maleta Literária como instrumento de aproximação entre escola e família. O deslocamento do recurso para o ambiente familiar possibilitou ampliar o contato dos estudantes com os livros e criar oportunidades de interação em outro espaço, fortalecendo a continuidade das propostas pedagógicas.

A experiência também evidenciou a importância da mediação pedagógica no AEE. Ao observar as respostas individuais, a professora pode identificar diferentes formas de interesse, comunicação e participação, realizando adaptações necessárias para que cada estudante pudesse se envolver nas propostas.

Nesse sentido, a experiência reforçou a compreensão de que inclusão não significa oferecer a mesma atividade dela para todos, mas criar condições para que cada estudante tenha possibilidades reais de participação e aprendizagem. A literatura mostrou-se, portanto, um recurso flexível para trabalhar diferentes áreas do desenvolvimento, articulando linguagem, cognição, interação social, aspectos sensoriais e autonomia.

A participação da família, por sua vez, contribuiu para aproximar as experiências vivenciadas na escola das práticas cotidianas dos estudantes.

Essa articulação fortalece uma perspectiva de trabalho colaborativo, na qual escola e família compartilham responsabilidades e possibilidades de estímulo ao desenvolvimento.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Sala de Recursos Multifuncionais permitiu reconhecer a literatura infantil como uma importante ferramenta pedagógica para a construção de práticas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado.

Por meio da adaptação das histórias e da utilização de diferentes recursos, foi possível ampliar as possibilidades de comunicação, participação, interação e expressão dos estudantes.

A **Maleta Literária** destacou-se como uma estratégia capaz de aproximar o estudante dos livros e, simultaneamente, fortalecer a relação entre escola e família. Sua circulação possibilitou que a experiência de leitura ultrapassasse os limites físicos da SRM, favorecendo a continuidade das propostas no ambiente familiar.

Para a professora do AEE, a experiência também representou uma oportunidade de observar as diferentes formas pelas quais os estudantes demonstram interesse, compreensão e participação, reforçando a necessidade de um planejamento flexível e individualizado.

Conclui-se que práticas de leitura planejadas a partir dos princípios da inclusão podem contribuir para tornar o processo educativo mais significativo e acessível. Mais do que ensinar a ler, trabalhar com histórias na SRM significa criar oportunidades para que cada estudante possa imaginar, comunicar, interagir, expressar sentimentos e construir sentidos a partir de suas próprias possibilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO. Projeto Político-Pedagógico – **PPP. Cáceres, MT.**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.